

Exame de sangue pode ajudar a detectar câncer de pulmão, afirma estudo



Um **exame de sangue experimental** demonstrou ser promissor para a **deteção do câncer de pulmão** em estágio inicial e poderá ser um instrumento de diagnóstico mais preciso do que os escâneres e as biópsias invasivas, disseram pesquisadores nesta quarta-feira (16).

Só um a cada cinco pacientes submetidos a cirurgia ou biópsia de uma pequena massa pulmonar detectada durante escâner de tomografia computadorizada (TC) pode realmente ter câncer e os especialistas afirmam que há grande necessidade de uma **tecnologia melhor**.

"Levando em conta que os oncologistas recorrem frequentemente a biópsias e intervenções cirúrgicas que comportam riscos para determinar a natureza de uma lesão, há necessidade de (métodos de) diagnósticos que permitam evitar estes procedimentos", destacou o pneumonologista Kenneth Fang, responsável pela divisão médica da Integrated Diagnostics (Indi), laboratório americano que patenteou o teste e é co-autor do estudo.

O câncer de pulmão, o **mais comum no mundo** e um dos mais perigosos, **mata 1,3 milhão de pessoas a cada ano** segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). O **tabagismo é a causa principal**.

A prova experimental, descrita em um estudo na revista *Science Translational Medicine*, foi aplicada em 143 pacientes em três lugares diferentes dos Estados Unidos. Todos os pacientes tinham pequenas massas chamadas **nódulos** nos pulmões. Alguns apresentavam câncer em estágio 1, em outros casos tratou-se de tumores benignos.

A partir da identificação de 13 proteínas no plasma, o teste determinou de forma precisa se os nódulos eram benignos em 90% dos casos. A prova se apoia em bioinformática, que permite analisar simultaneamente 371 potenciais marcadores de câncer de pulmão.

"O estudo sugere ser possível detectar a assinatura molecular do câncer de pulmão ao medir a presença de múltiplas proteínas no sangue de um paciente", explica Paul Kerney, encarregado científico de Indi e um dos principais autores do estudo.

Os pesquisadores a cargo do projeto procedem do Centro Médico Langone, da Universidade de Nova York, a Escola de Medicina Perelman da Universidade da Pensilvânia e o Centro Médico da Universidade Vanderbilt. "Os médicos que tratam estes casos têm com frequência muitas dificuldades em decidir os passos a seguir, após terem detectado um nódulo no pulmão de um paciente, vista a dificuldade de saber se esta lesão representa ou não risco de ser cancerosa", diz Fang.

Um porta-voz da companhia declarou que uma **versão comercial** do teste deve estar disponível nos

PESQUISA

Postado em 17/10/2013

Estados Unidos este ano. Seu preço ainda não foi determinado. Os nódulos de pulmão costumam ter entre **5 e 25 milímetros de comprimento**. Os maiores têm mais possibilidades de ser cancerosos do que os menores.

O procedimento padrão de tratamento atual implica comparar os raios X do tórax com escâner de TC ao longo do tempo e fazer uma biópsia em caso de suspeita de câncer.

"Este trabalho não é mais que um começo, mas os princípios nos quais esta tecnologia de diagnóstico se baseia deveriam poder ser aplicados a outros cânceres e patologias", concluiu Fang, abrindo o caminho para aplicações potenciais no futuro.

Fonte AFP